

CLAUDIO FERREIRA

# Certificação "brazuca" conquista adeptos

Seja por meio de solicitação em requerimento de projetos ou mesmo pelo reconhecimento local e internacional, a certificação de melhores práticas de desenvolvimento de software MPS.BR ganha espaço entre provedores de porte médio e pequeno e se torna uma alternativa com requisitos próximos da CMMi e custos mais em conta do que o primo global

**Y**es, nós temos metodologia! A MPS.BR - sigla para Melhoria de Processo do Software Brasileiro, que pode ser definida como uma [metodologia nacional que atesta a qualidade dos processos e das melhores práticas no desenvolvimento de software, está ganhando espaço. Na prática, ela representa uma alternativa mais viável economicamente falando e com requisitos muito próximos da certificação mais reconhecida globalmente, a CMMi (Capability Maturity Model Integration), na qual se inspirou.

Os provedores, ao contrário da numeração da CMMi que evolui o nível com a escala numérica ascendente, de 1 a 5, aqui partem da letra G (patamar inicial) até o A (o grau máximo de excelência). E, ao contrário da CMMi, que exige certificadores estrangeiros e acaba por representar custos altos, a MPS.BR requer investimentos menores, sem diminuição dos requisitos. No Brasil, se calcula em mais de 180 empresas com tal nível de certificação e as corporações, mais notadamente às ligadas aos governos, estimulam a Sua requisição em licitações.

Até mesmo quem não a possui, como a Tivit, por seu porte e histórico de certificações, já com o CMMi Nível 3 e tendo alcançado também diversos padrões do gênero ISO (veja mais no Box: ISO e aquilo), ressalta a importância do MPS.BR no atual cenário de desenvolvimento de software. "Ela se transformou em uma opção importante para pequenos e médios provedores, por desonerar os custos de certificação, e também como forma de alavancar e trazer uma referência de qualidade para os players. Vejo como uma metodologia mais light se comparada com a CMMi, porém tem um bom nível e o Ministério da Ciência e Tecnologia tem estimulado sua adoção", garante Carlos Mazon, vice-presidente de ITO (terceirização de infraestrutura de TI) da Tivit.

Como comparação, ele admite que a CMMi envolve custos maiores e mais dedicação e exclusividade das pessoas, o que nem sempre pode ser feito em desenvolvedores e provedores de menor porte. "Em alguns casos, eles chegam em níveis que equivalem a CMMi 2 ou 3. Acho, no geral, muito positivo, porém a empresa não pode ver a certificação como algo estanque e sim como um motor para melhorias internas. Certificar por certificar não vale a pena", aponta Mazon.

## No caminho

Renato Stehling, diretor da área de desenvolvimento e manutenção de aplicações da BRQ, enfatiza a certificação. "É um qualificador importante para participar de alguns projetos, fizemos um trabalho de

fortalecimento de nossos processos e precisamos acompanhar a demanda do mercado", garante. A BRQ possui atualmente a MPS.BR de nível C, na unidade de Curitiba, recebida no final de fevereiro desse ano, enquanto a unidade do Rio de Janeiro a obteve em agosto último.

Os investimentos para a certificação nas duas unidades foram de certa forma distintos. "Na unidade de Curitiba

queríamos verificar o grau de maturidade, e o investimento foi de curto prazo. Trouxemos uma consultoria para certificar se os processos estavam compliance, e levamos algo como seis meses para nos ajustar e revisar algumas coisas", admite Stehling. Já a motivação no Rio de Janeiro foi diferente. "Existe uma demanda maior, e temos o Governo local como um cliente forte", garante. A customização dos processos realizada em Curitiba ajudou na finalização do projeto carioca ao utilizar a mesma certificadora.

Ele admite que a obtenção da CMMi ainda é mandatória em requisições de muitas corporações, mas a MPS.BR ganha espaço aqui também, fora da esfera dos governos. "É um investimento de longo prazo e contínuo", enfatiza.

Stehling revela que o próximo investimento é no sentido de obter a MPS de nível C no centro de delivery da empresa no Nordeste e nas demais bases da BRQ para cumprir uma necessidade interna de nível de maturidade. "Eles estarão compliances até o final de 2011. E a partir daí vamos chegar aos níveis B e A, mas para chegar a esse patamar precisamos ter uma história, com o controle dos projetos atuais, em cima da prática e da evolução contínua dos processos, baseados em modelos históricos", explica. Sua expectativa é chegar até o final de 2011 com esse background. "É indispensável trabalhar com parceiros externos que ofereçam uma visão isenta", completa.

#### Investimento pesado?

Apostando no serviço de desenvolvimento de sistemas para crescer, a Smart Solutions, provedora brasileira de soluções de TI, ampliou o seu espaço físico e investiu R\$ 1 milhão na certificação MPS.BR. Atualmente, a companhia está no nível F, que trata dos processos de apoio ao desenvolvimento de sistemas.

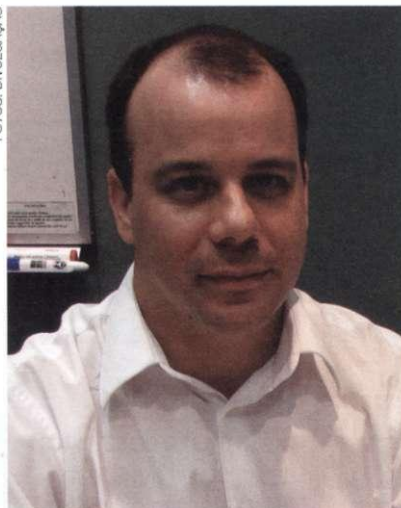
A meta, agora, é alcançar o nível C ainda neste ano. Como comparação, o nível F equivale ao nível 2 da CMMi. "A certificação é um fator que nos confere credibilidade no mercado, inclusive para buscarmos projetos internacionais. A empresa ganha visibilidade e comprova a qualidade e transparência dos processos que utiliza no desenvolvimento de software", afirma Roberto Monteiro, diretor comercial da Smart Solutions.



O executivo lembra que toda a preparação para a obtenção da certificação teve início em dezembro de 2008. Naquela data, a Smart foi avaliada e aprovada nos seguintes itens: gerência de projetos, gerência de requisitos (nível G), gerência de configuração, gestão de portfólio de projetos, garantia da qualidade e medição (nível F). A instituição avaliadora foi a Riosoft, empresa credenciada pela Softex (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro), entidade responsável pela implantação da certificação brasileira MPS.BR.

A fábrica de software da Smart Solutions possui mais de 20 profissionais, entre gestores de projetos e desenvolvedores. "Com a ampliação do espaço físico e um plano de conquista de novos contratos, pretendemos ter 60 pessoas na equipe até o final de 2010", revela Homero Tavares, gerente da fábrica de software da Smart.

A companhia também acredita no potencial de receita dos serviços de



FOTOS: DIVULGAÇÃO

planejamento e especificação de testes de software, além de testes de integração e sistemas. Afinal, a empresa conta com profissionais especializados que atuam desde o levantamento de requisitos, análise e concepção dos projetos até as etapas de programação e testes de integração e do próprio sistema.

No total, foram investidos R\$ 1 milhão em todo o projeto, da certificação à ampliação física da companhia. O próximo passo é conquistar o nível A da certificação MPS.BR, que corresponde à CMMi 5. "Pretendemos alcançar este objetivo em 2011", conclui Tavares.

#### Contra a maré

Mas nem sempre o MPS.BR é o caminho natural de uma empresa de desenvolvimento e prestação de serviços de médio porte. A catarinense Teclógica, de Blumenau, investiu primeiro na certificação CMMi N2 e agora está em processo para a certificação CMMi N2 - For Services.

"Antes do processo para atingir essa dimensão de CMMi, tínhamos apenas a certificação individual dos profissionais. Faltava o respaldo da empresa por uma organização externa, que mostrasse nossa qualidade, preço e prazos", garante Gilmar Tamanini, presidente da Teclógica. A prioridade se deve à requisição por parte de clientes de perfil multinacional como o Grupo BAT (British American Tobacco), Bunge, entre outros.

No entanto, agora, a empresa avalia quando e como poderá ingressar no time dos provedores que possuem a MPS.BR. "Estamos conversando com a consultoria Soft Process e sabemos que as diferenças do MPS para a CMMi são mínimas. Depois de atingirmos a CMMi de nível 3 vamos partir para a certificação local", revela o executivo.

Como avaliação, Tamanini qualifica a certificação "brazuca" como brilhante, "ao tropicalizar as práticas de desenvolvimento e levar reconhecimento à produção de software no Brasil, em capacidade e similaridade com a CMMi. Não há diferença, a MPS.BR é sólida e séria, e em gerenciamento de risco ela é até mais completa. Vamos buscar essa equivalência", reitera.

#### Escala evolutiva

A escolha da consultoria para auxiliar no processo, a Soft Process, passou por uma avaliação prévia do que

"A MPS.BR se transformou em uma opção importante para pequenos e médios provedores, por desonerar os custos de certificação, e também como forma de alavancar e trazer uma referência de qualidade para os players. Vejo como uma metodologia mais light se comparada com a CMMi, porém tem um bom nível e o Ministério da Ciência e Tecnologia tem estimulado sua adoção"

CARLOS MAZOM,  
DA TMT

RENATO STEHLING,  
DA BRQ: A  
CERTIFICAÇÃO  
BRASILEIRA É UM  
QUALIFICADOR  
IMPORTANTE  
QUANDO AS  
EMPRESAS QUEREM  
PARTICIPAR DE  
ALGUNS PROJETOS,  
PRINCIPALMENTE  
JUNTO AO GOVERNO



existia em termos de serviços do gênero não apenas em Santa Catarina como também no eixo Rio-São Paulo, "Eles também já tinham trabalhado conosco no CMMi e temos confiança neles", aponta.

"Antes do processo para atingir essa dimensão de CMMi, tínhamos apenas a certificação individual dos profissionais. Faltava o respaldo da empresa por uma organização externa, que mostrasse nossa qualidade, preço e prazos"

**GLMAR TAMANINI,  
DA TECLÓGICA**

Como ele disse, o primeiro step é chegar ao CMMi N2 - For services, depois o CMMi 3 e posteriormente investir no MPS. "Estamos há 1 ano e meio nesse trabalho do N2 e o objetivo é certificar nossa fábrica de software como um todo e não algumas áreas. É preciso treinar as pessoas e modificar a cultura organizacional", enumera.

A proposição de mudança cultural é avaliada por Tamanini como algo crucial nesse investimento em certificações, no qual o profissional precisou absorver essa prática e o cliente também tinha que entender a mudança - garantindo assim um trabalho de desenvolvimento no melhor custo, no tempo ideal e com o esforço ideal. O valor do investimento de acordo com o executivo é de R\$ 850 mil.

"Estamos trabalhando na continuidade. Já saiu a primeira versão do CMMi N2 - For Services e temos a nossa fábrica de software e uma área de gerenciamento de software de acordo. Temos o CMMi 2 For Development e avaliamos que não poderíamos chegar na fábrica com o



nível 3 antes da área de gerenciamento avançar, como forma de equalizarmos as duas áreas", garante. Até o final do ano a empresa deve alcançar a CMMi N2 para a manutenção dos sistemas e, então, partir para ter as duas áreas no nível 3.

#### O futuro planejado

A previsão é que as duas áreas iniciem os trabalhos em janeiro de 2011 e atinjam o nível 3 em dezembro. "Será mais rápido e menos traumático que o processo de obtenção do nível 2", compara. Se tudo der certo nessa

evolução, depois de alcançada a maturidade no nível 3, algo que deve ser finalizado em 2012, será iniciado então a MPS.

"Projetamos o investimento em 2013, mas, claro, vamos ficar de olho no mercado, se a evolução for mais rápida na necessidade de termos o MPS podemos fazer em paralelo", pontua. A mudança seria a necessidade de montar grupos de profissionais para "climatizar" a empresa na direção do MPS. Hoje, a Teclógica possui um time de seis pessoas dedicadas integralmente a CMM que conta com o apoio de profissionais nas áreas que participam de grupos de trabalho.

A exemplo de outras empresas, revela Tamanini, a Teclógica ficou muito resistente internamente às mudanças, principalmente por existir uma insegurança das pessoas envolvidas. "Parece algo sem sentido para alguns, mas garantir um mesmo prazo e padrão nas atividades é algo que traz resultados fantásticos. A adoção de um modelo de maturidade garante redução de prazos, menores custos e de 20% a 30% em retorno financeiro do investimento. Aproveitamos melhor os nossos recursos, criamos uma série de indicadores e temos um índice de retrabalho menor", conclui.

## ISO E AQUILLO

A razão para a variedade de certificados colecionados pela TIVIT é explicada por Carlos Mazon, vice-presidente de ITO (terceirização de infraestrutura de TI) da companhia. "As certificações muitas vezes são pré-requisitos para atendimento, como as mais tradicionais de gestão das empresas, como a 9000, ou a 20.000 de gestão e ainda a 27001 de segurança, são certificações importantes, assim como a CMMi na área de desenvolvimento", explica.

A Tivit tem procurado avançar em outras linhas, com certificações novas. "Temos uma política de investimento para manutenção e obtenção, isso faz parte do nosso orçamento, sempre colocamos novos targets para aprimorar os serviços. É uma prática constante e isso passa uma credibilidade para os clientes, naquilo que temos e que avançamos", avalia.

**SOPA DE LETRINHAS**  
As coleção de certificados da TIVIT

ISO 9001:2008

ISO 27001:2005

ISO  
20000-1:2005

CMMI NÍVEL 3

HDI

PCI-DDS

A HDI, por exemplo, bem recente, é voltada para o service desk. "É algo muito novo no país, assim como a PCI, voltada para os meios de pagamento eletrônicos. Neste caso, quem a obtêm são nossos clientes. A nossa responsabilidade é de suporte à cadeia de valor. Focamos em projetos estratégicos para elevar o nível da governança e nos tornarmos uma referência para o cliente", acentua.

A Tivit trabalha agora no sentido de obter a CMMi de nível 5 para amplificar a participação da empresa em serviços de offshore, já que a certificação nesse patamar é uma exigência de qualificação do mercado global. "Ela possui ciclos de melhoria contínua, com grande interação com os clientes. São processos definidos e controlados, com métricas aditáveis. Para a 5 precisamos ter uma evolução contínua e aprofundada e uma mecânica de melhoria que o cliente consiga nos auferir. Temos clientes que colocam nossas métricas nos seus objetivos de mercado, com indicadores de serviço que partem de nós. Devemos chegar a esse patamar em 2011, no primeiro semestre", projeta.